



DIZENDO NÃO

Como nos conduzir junto às nossas crianças e jovens, seja em âmbito familiar, seja em âmbito da Escola de Evangelização?

Devemos fazer tudo pela criança ou jovem?

Quais os limites?

Que tipo de disciplina temos que ter? Há disciplina? Há regras? Há limites?

O que vcs acham?

Como vêem está questão?

Textos de apoio:

texto 01:

A DIFÍCIL ARTE DE DIZER NÃO AOS FILHOS

Você costuma dizer "não" aos seus filhos?

Considera fácil negar alguma coisa a essas criaturinhas encantadoras e de rostos angelicais que pedem com tanta doçura?

Uma conhecida educadora do nosso País alerta que não é fácil dizer não aos filhos, principalmente quando temos os recursos para atendê-los.

Afinal, nos perguntamos, o que representa um carrinho a mais, um brinquedo novo se temos dinheiro necessário para comprar o que querem? Por que não satisfazê-los?

Se podemos sair de casa escondidos para evitar que chorem, por que provocar lágrimas?

Se lhe dá tanto prazer comer todos os bombons da caixa, por que fazê-lo pensar nos outros?

E, além do mais, é tão fácil e mais agradável sermos "bonzinhos"...

O problema é que ser pai é muito mais que apenas ser "bonzinho" com os filhos. Ser pai é ter uma função e responsabilidade sociais perante os filhos e perante a sociedade em que vivemos.

Portanto, quando decidimos negar um carrinho a um filho, mesmo podendo comprar, ou sofrendo por lhe dizer "não", porque ele já tem outros dez ou vinte, estamos ensinando-o que existe um limite para o ter. Estamos, indiretamente, valorizando o ser.

Mas quando atendemos a todos os pedidos, estamos dando lições de dominação, colaborando para que a criança aprenda, com nosso próprio exemplo, o que queremos que ela seja na vida: uma pessoa que não aceita limites e que não respeita o outro enquanto indivíduo.

Temos que convir que, para ter tudo na vida, quando adulto, ele fatalmente terá que ser extremamente competitivo e provavelmente com muita "flexibilidade" ética, para não dizer desonesto.

Caso contrário, como conseguir tudo? Como aceitar qualquer derrota, qualquer "não" se nunca lhe fizeram crer que isso é possível e até normal?

Não se defende a idéia de que se crie um ser acomodado sem ambições e derrotista. De forma alguma. É o equilíbrio que precisa existir: o reconhecimento realista de que, na vida às vezes se ganha, e, em outras, se perde.

Para fazer com que um indivíduo seja um lutador, um ganhador, é preciso que desde logo ele aprenda a lutar pelo que deseja sim, mas com suas próprias armas e recursos, e não fazendo-o acreditar que alguém lhe dará tudo, sempre, e de "mão beijada"

Satisfazer as necessidades dos filhos é uma obrigação dos pais, mas é preciso distinguir claramente o que são necessidades do que é apenas consumismo caprichoso.

Estabelecer limites para os filhos, é necessário e saudável.

Nunca se ouviu falar que crianças tenham adoecido porque lhes foi negado um brinquedo novo ou outra coisa qualquer.

Mas já se teve notícias de pequenos delinqüentes que se tornaram agressivos quando ouviram o primeiro não, fora de casa.

Por essa razão, se você ama seu filho, vale a pena pensar na importância de aprender a difícil arte de dizer não.

Vale a pena pensar na importância de educar e preparar os filhos para enfrentar tempos difíceis, mesmo que eles nunca cheguem.

O esforço pela educação não pode ser desconsiderado.

Todos temos responsabilidades no contexto da vida, nas realizações humanas, nas atividades sociais, membros que somos da família universal.

(fonte: Do livro "Repositório de Sabedoria" vol I, Educação)(fonte: Site Momento Espírita)

Espírita)

Texto 02:

UM NÃO DE VEZ EM QUANDO FAZ BEM

"O psicologo Paulo Bonfatti afirma que, apesar de toda a modernidade, o processo de romper limites e questionar valores continua igualzinho ao de gerações passadas. "Entretanto, por mais que os filhos esperneiem, no fundo, eles pedem limites. Os pais são a referência , o exemplo. Por diversas vezes, achamos que eles já são maduros o suficiente e não percebemos o quão perdidos se sentem quando não vêem essas referências que, em muitas ocasiões, se fazem presentes através dos limintes estabelecidos. Não é raro observarmos sentimentos de abandono nos filhos cujos pais não se preocupam em exigir atitudes e o cumprimento de regras e normas familiares ou

escolares."

Entretanto, antes que tal argumento sirva de desculpa para segurar filhos em casa, é preciso distinguir limite de repressão. Bonfatti explica que "limite é algo que o filho ainda não tem maturidade para fazer. Repressão é alguma coisa mal resolvida para os pais, mas que o filho teria condições de

fazer."

Não existe uma idade que determine quando os filhos estão prontos para encarar a vida sozinhos. O amadurecimento é que fixa esta nova fase de transição. O ideal, segundo o psicólogo, é que cada passo de liberdade venha associado a um de responsabilidade. Além disso, é preciso que os pais abram os olhos e vejam que suas crianças cresceram."

(Fonte: Tribuna de Minas - JF/MG setor comportamento . Matéria: As crianças cresceram)